

# A FORMAÇÃO DE BONS LEITORES E ESCRITORES NO ENSINO BÁSICO: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silmara Francisca dos Santos de Melo <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, com propósito de discutir a sua contribuição para uma prática de qualidade do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental, levando em consideração a grande deficiência que o ensino brasileiro ainda possui em formar bons leitores e escritores, tendo como este um desafio para as escolas, tanto nas redes particulares como principalmente nas públicas. O trabalho levanta também questões sobre a estrutura adequada da escola e da preparação de professores para a capacitação que visa contribuir na formação dos estudantes em tais aspectos, dando enfoque crítico e comparativo sobre ao que está exposto no parâmetro curricular nacional de língua portuguesa e com a realidade do ensino que as escolas brasileiras se encontram quanto ao ensino do português no ensino fundamental. As comparações foram feitas através do documento curricular de língua portuguesa do ensino fundamental e buscando entender a realidade através de pesquisas em artigos científicos, com visões de teóricos estudiosos da área.

**Palavras-chave:** Análise, Ensino, Língua portuguesa, Formação.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa da qual conhecemos hoje, era muito diferente de séculos anteriores, não se ensinavam o português, sendo somente para alfabetização, pois os jesuítas dominavam o ensino brasileiro, mas através de Marquês de pombal no século XIX, tal ensino se tornou obrigatório e como disciplina curricular.

Hoje, o ensino da língua de portuguesa envolve outros aspectos, tendo como fundamentais o ato de ler e escrever que possui suma importância enquanto sujeitos na sociedade, pois através destas práticas podemos se comunicar e se expressar no meio que vivemos. Desde cedo muitos começam a conhecer estas práticas fundamentais para nossa vida, já outros passam a aprender na fase adulta.

Saber ler e escrever vai muito além só do fato de saber escrever e ler algo, tais práticas com o tempo tornam-se complexas contendo muitas exigências. Neste caso, muitas das vezes ao falarmos que sabemos ler e escrever podemos está equivocado, quando se trata de redigir um bom texto coeso e coerente, e também de interpretar um texto complexo, principalmente quando falamos dos científicos e das questões dos vestibulares, que acabam tornando-se um

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [silmara.melo@outlook.com.br](mailto:silmara.melo@outlook.com.br);

grande desafio para aqueles que possuem dificuldade de interpretação. No entanto, estas são marcas que podem está relacionada com a forma que o individuo foi preparado no ensino da língua portuguesa desde os anos iniciais escolares, não desenvolvendo capacidades de produzir bons textos e de interpretação.

E a fase do ensino fundamental é justamente quando o individuo começa a se envolver de fato na leitura e escrita, onde inicialmente entende o que é e em seguida explora a função, ou seja, aprende a serventia. No entanto, para que possam ser desenvolvidas tais capacidades, o parâmetro curricular nacional (PCN), de língua portuguesa do ensino fundamental, trás uma referência de como as praticas pedagógicas devem trabalhar bem como a escola deve agir para formar o sujeito com qualidade. Porém ao se deparar com a realidade, o contexto muitas vezes é diferente, onde muito falta e pouco se faz para contribuir nesta formação. Todo este processo acaba sendo um desafio para a escola formar bons leitores e escritores, enquanto indivíduos capazes de refletir e criticar questões em sua volta e para que isso ocorra, envolve todo o contexto escolar, desde professores capacitados até a estrutura da escola.

Por isso, neste trabalho, traz discussões acerca da realidade das escolas brasileiras especificadamente a pública, em que enfrenta ainda este grande desafio de conseguir formar os estudantes com qualidade, pois às vezes muito falta dentro deste cenário que possa colaborar com o trabalho pedagógico, e desta forma dificulta todo objetivo que a equipe gostaria de atingir. Por outro lado, o problema pode está na organização da escola, pela falta de comprometimento com a educação bem como a falta de um currículo que visa tal formação. Fato estes que acaba gerando consequências para os estudantes, pois ao chegarem ao ensino médio e principalmente ao ensino superior, as exigências sobre o domínio da produção textual e a interpretação de textos são maiores.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo tem como metodologia a revisão bibliográfica para regir a discussão sobre a formação de bons leituras e escritores, além da análise do documento Parâmetro Curricular Nacional de lingua portuguesa dos anos 1997 e 1998. Ao longo de todo o desenvolvimento, a análise do documento está presente, seguindo uma dialogação com questões atuais referentes a contexto precário educacional em que acompanhamos em nossa sociedade. Assim, analisando e buscando respotas para tais problemas, a partir de observações e leituras das contribuições dos teóricos (MALFACINI, 2015); (AFONSO, 2012) e (LÜCK, 2011).

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Breve histórico do reconhecimento da língua portuguesa quanto disciplina curricular no Brasil**

Antes de começar todo o aparato de análise se faz necessário compreendermos os aspectos históricos da língua portuguesa quanto disciplina curricular no Brasil, partindo assim para o ensino do português da atualidade, ao que trata sobre a área nas praticas educacionais.

O ensino da língua portuguesa como hoje conhecemos, como uma disciplina para adquirirmos fundamentos linguísticos e a comunicação, até meados do século XVIII não se via tal disciplina como tais aspectos, pois a língua portuguesa era para quem “[...] fazia parte das classes privilegiadas, seguindo, portanto o modelo educacional da época, no qual se destacava o status do latim e do aprendizado por meio dele [...]” (MALFACINI, p.46), e ainda outros aspectos que faziam com que a língua portuguesa não fosse empregada como disciplina curricular era por “ainda não fazer parte do uso social, mas sim a língua geral, uma mistura de línguas indígenas faladas no território brasileiro”. E a outra razão “[...] era o fato de o idioma português ainda não se constituir como uma área de conhecimento em condições de gerar uma disciplina escolar”. (P 47). Após tais fatores, segundo MALFACINI (2015), o uso no século XVIII a língua portuguesa tornou-se obrigatória, determinada por Marquês de Pombal, e no século XIX, passou a ser como disciplina curricular nas escolas brasileiras. Antes disso, empregava-se o latim, e quem dominava o ensino brasileiro eram os jesuítas, que remetia a evangelização. A disciplina de português só veio ganhando mais espaço “somente quando o latim foi deixando de ser parte imprescindível do ensino [...]” (AFONSO, 2012, p.27).

Atualmente, a língua portuguesa é tratada com extrema importância para que os indivíduos possam exercer a cidadania fazendo uso da leitura e da escrita, que possam escrever e falar bem, e principalmente possuir fundamentos linguísticos, como no caso, na gramática normativa, onde o sujeito se fundamenta sobre a língua portuguesa em conhecimento sobre as estruturas gramaticais. Portanto cabe ao professor sobre o ensino do português promover ao indivíduo o conhecimento linguístico como instrumento fundamental para a comunicação, quanto sujeito na sociedade e mostrar o funcionamento da linguagem humana.

#### **4 SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Os parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental tratam de um documento de diretrizes norteadoras para o ensino, sem cunho obrigatório por lei. Foi elaborado pelo MEC entre os anos 1997 (contendo os dois primeiros ciclos, 1ª a 4ª série) e em 1998 (com os dois últimos ciclos 5ª a 8ª). Compõem das seis disciplinas escolares contendo em cada, orientações para uma melhor prática pedagógica e para proporcionar uma formação continuada para o professor.

No entanto, o PCN da área da língua portuguesa do ensino fundamental propõe recursos adequados de como a escola irá proporcionar o desenvolvimento em conhecimentos linguísticos dos estudantes. O documento assim inicia-se com a apresentação da área, e em seguida os objetivos e os conteúdos da disciplina, e na segunda parte abordam os objetivos e conteúdos específicos. No entanto, trás principalmente propostas de como devem ser passado os conteúdos pelos professores, e os recursos a serem utilizados, neste caso, tem a função de fazer com que o professor reveja sua prática.

Ao todo, os PCN da língua portuguesa (1997 e 1998) propõem práticas de leituras constantes, produção de textos coerentes e coesos orais e escritos, e análise e reflexão sobre a língua, num eixo, uso – reflexão – uso, bem como “utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem [...]” (Brasil, 1997, p.33), e também uma análise de reflexão, deste modo propõe-se que os professores façam estratégias didáticas, valorizando a leitura, no intuito de formar bons leitores e escritores. Reconhecer também os aspectos linguísticos culturais, estes que devem ser passado respeito e conhecimento das variações linguísticas no contexto escolar, valorizando a linguagem cultural dos alunos. Apresenta também as propostas de trabalho que valoriza a parte crítica e participativa do aluno diante da língua e de suas variedades e pluralidades do uso inerente a qualquer idioma.

Tal documento está dividido em seis eixos organizativos para o desenvolvimento das capacidades, tais são: Apropriação do sistema alfabético, oralidade, leitura, escrita e estética literária e seus contextos sócios históricos. Divididos entre os dois primeiros ciclos e no terceiro e quarto ciclo, onde os primeiros referem-se aos anos iniciais e os últimos ciclos, aos anos finais do ensino fundamental.

#### **4.1 As capacidades previstas no PCN de língua portuguesa no ensino fundamental para estudantes**

Sobre as capacidades previstas,

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p.32).

Na expectativa de uma melhor educação de qualidade particularmente no ensino de português os parâmetros curriculares nacionais – PCN (Brasil, 1997 e 1998), sugerem como devem ser as práticas de ensino do português e com isso espera-se que os estudantes aos anos do ensino fundamental na área da língua portuguesa se formem cidadãos capazes de compreender os diferentes textos que circulam socialmente, possibilitando a formação de bons escritores, capacitados em produzir textos coesos e coerentes, através de práticas continuadas de leituras estimuladas pela escola, para que assim possam adquirir o gosto pela leitura, desta forma, tal prática deve iniciar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Espera-se também que possuam competência com relação à linguagem, que saibam se posicionar e argumentar de forma crítica sobre assuntos sociais, que também conheçam e respeitem as variações linguísticas, a leitura como acesso ao mundo, e em particular as informações, que saibam utilizar a linguagem para favorecimento do aprendizado e que tenham a plena participação do mundo letrado, para uma melhor vivência na sociedade.

#### **4.2 Perfil do professor sobre o ensino na disciplina de língua portuguesa de acordo com o PCN**

Ao se tratar do ensino é indispensável falar da atuação do professor que é um grande mediador na aprendizagem do indivíduo, e a forma como ele atua influencia muito em como está indo o aprendizado, e os PCN tem um grande papel de auxiliar os professores em todas as disciplinas contribuindo para melhores atividades pedagógicas. Deste modo o professor utiliza-se da criatividade, usando sua metodologia para aprendizagem dos alunos com apoio dos PCN. E o perfil dos professores através do referido documento de língua portuguesa, espera que os mesmos possam primeiramente repensar na metodologia que estão utilizando como na teoria e a prática sobre a forma que estão ensinando os estudantes ao contato com a língua portuguesa desde os anos iniciais e fazer uma análise se de fato está sendo eficiente, pois na maioria das vezes ao que diz os PCN's (1997), utilizam apenas uma forma de ensinar. No entanto, espera-se com tais propostas que os professores conheçam as diferentes formas de ensino abordando a linguagem verbal, a oral e a escrita, pois,

Nessa perspectiva, pode-se dizer que a boa situação de aprendizagem é aquela que apresenta conteúdos novos ou possibilidades de aprofundamento de conteúdos já tematizados, estando ancorada em conteúdos já constituídos. Organiza-la requer que

o professor tenha clareza das finalidades colocadas para o ensino e dos conhecimentos que precisam ser construídos para alcançá-las (BRASIL, 1998, p.48).

No documento aborda ainda que o professor deve ser como um modelo, de além de ensinar que possa assim transmitir o valor que tem a língua para si, pois ele possui de boas habilidades na língua e que assim seja um modelo para os alunos e agrupar os alunos é um ponto forte para troca de informações entre eles, a heterogeneidade da sala faz com que o professor não seja o único a passar conhecimento. Deste modo “cabe ao professor planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir a aprendizagem efetiva” (BRASIL, 1998, p. 22).

## **5 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PROPOSTO NOS PCN E A REALIDADE ATUAL**

E o Parâmetro Curricular Nacional (1997), quanto a sua proposta de ensino é bem diferente da realidade, reconhecem assim, os elementos atuantes na prática pedagógica para o conhecimento, abordando três variáveis resultantes no ensino aprendizagem, que são: o aluno, a língua e o ensino, tendo o primeiro como o sujeito de ação sobre o objeto de conhecimento, o segundo é o próprio objeto de conhecimento, onde se apresenta as variações, e o terceiro é o que ira mediar os dois primeiros enfoques, através da organização da pratica educacional tanto da escola como do professor, e para que essa mediação ocorra “o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno”. (Brasil, 1997, p.25).

Sobre a leitura, ao que diz o documento no ensino, que não deve ser utilizadas as praticas de decodificação no processo de aprendizagem da leitura, pois segundo esta concepção, este procedimento dificulta a compreensão do que está lendo. Nos PCN (1998) aborda que os textos utilizados para os estudantes adquirirem domínio na leitura e produção textual, devem fazer uso dos literários e de textos de diversos tipos de ciclo social, e fazem uma critica as práticas pedagógicas que na realidade utilizam de textos que apenas existem na escola, onde o ensino muitas vezes se volta mais para a decodificação, sendo somente o aprender a ler por “fatias”, que sendo dessa forma limita o aprendizado e surgindo um grau de dificuldade para a formação do sujeito quanto bom leitor e escritor. E no documento trás referencias sobre as praticas de leituras no contexto escolar, de que não somente um tipo de texto deve ser utilizado pelos alunos, mas uma diversidade literária, assim, “[...] necessário

contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas”. (BRASIL, 1998, p.23), com isto deve envolver nas práticas de ensino textos de ciclo social e não apenas limitar-se aos didáticos. Além desta diversidade, os PCN trás que deve ser trabalhada a prática de escuta de textos orais bem como a produção de textos orais e escritos, e as leituras de textos e pratica de análise linguística no caso, no segundo ciclo, anos finais do ensino fundamental.

Tendo em vista esta análise sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental exposta nos PCN, percebe-se um conteúdo de nível avançado para as etapas de ensino nesta modalidade quando se tratam da realidade que muitas escolas se encontram, em específico as públicas, onde poucos professores em muitos casos, não utilizam metodologias que explore textos e que estimulem praticas de leituras nos alunos, pois há um ensino muito precário muitas vezes, por este fato observa-se que o que trás no PCN está distante das escolas brasileiras, pois muitas escolas faltam de aparatos para que possa ser oferecido um ensino de qualidade. E apesar do documento ser desenvolvido ao final dos anos 90 ainda aborda de um conteúdo rico de apoio para as práticas pedagógicas atuais, mas atualmente pode-se cair na ideia de que foi esquecido e que pode está em desuso pelos professores, e muitos podem até nem se quer ter lido ou nem conhecem o documento.

Mesmo os parâmetros curriculares nacionais serem lançados em 1997 e 1998, após alguns anos a educação no Brasil não veio apresentando resultados satisfatórios, pois ocorreu que, “Em 2003 o Brasil ficou em ultimo lugar em avaliação de alunos, entre os trinta e dois países avaliados em relação à capacidade de leitura, assimilação e interpretação de textos” (RAUPP, 2005, p.50), fato que percebemos que a consulta e o compromisso com a educação referente aos PCN pode já ter sido estado em desuso pouco tempo depois de lançado, e não levando o PCN como fator principal de um bom ensino.

Nisso, podemos perceber que lançar um documento referencial pedagógico não é garantia de uma educação de qualidade. É um problema em que desde muito tempo atrás persiste ate os dias atuais, e o que podemos comparar com a atualidade é os dados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, onde mostra a fragilidade da leitura e da escrita através de uma pesquisa recente do ano de 2015 com as notas dos participantes, em que obtiveram os seguintes resultados:

[...] apenas 250 pessoas tiraram a nota máxima 1000 - enquanto 529.374 zeraram a redação. Os números, segundo especialistas, revelam fragilidade no ensino e na formação de jovens que, cada vez menos, conseguem articular ideias próprias. Faltam leitura e prática de escrita (TOKARNIA, 2015).

## **6 O DESAFIO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE BONS LEITORES E ESCRITORES**

Em meio à diversos debates e discursos que circulam por mídias e até mesmo em cenários políticos, percebemos que possuir uma educação de qualidade é desafio de quase todas as escolas, não parecendo uma ação fácil de resolver. Especificadamente, formar alunos competentes na leitura e na escrita desde os anos iniciais, acaba sendo o primeiro grande desafio para as instituições que oferta as modalidades.

É um desafio para muitas escolas, mas muitas vezes não é priorizado ou objetivado por todos envolvidos nelas, pois pode ocorrer a falta de compromisso com esta meta por parte de muitos, e acontece o que estamos sempre percebendo na sociedade, alunos fora de faixa etária em anos escolares inferiores dos que deveriam estar. Isso, no entanto, não se torna um problema limitado a escola, mas também por parte das famílias.

Em vista da realidade do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental refletimos sobre quais caminhos levam a acontecer estas defasagens no ensino, tendo como resultado, alunos com grandes problemas de escrita e leitura, se referindo também a interpretação nos anos mais avançados.

E dentro da análise percebe-se fatores dificultam na formação de bons leitores e escritores, além da didática do professor como na maioria das vezes é o alvo, mas que existem outros mais, que conseqüentemente as outras afetam a atuação docente, e um dos problemas é o comprometimento do trabalho em equipe, para que possa ocorrer trocas de ideias, inovações e entre outras, sendo de uma forma que possa caminhar para uma educação de qualidade, e para que isso ocorra envolve todo o conjunto da escola, trabalhando com os mesmos objetivos, porém, o difícil é todos quererem a mesma coisa, as pessoas possuem concepções diferentes, mas preciso saber ouvir as opiniões, e chegarem ao acordo do que é melhor para a educação. Não sabendo ouvir, acaba dificultando todo o trabalho pedagógico, precisa ter sintonia entre a equipe escolar e da comunidade como também envolve a situação da estrutura física da escola, pois,

Observam-se casos em que, embora existam certos instrumentos e condições para orientar a realização de ensino de qualidade, estes se tornam ineficazes por falta de ações articuladas e conjuntas. Por exemplo, existem escolas com excelentes

condições físicas e materiais, em que os alunos vivenciam uma escolaridade conservadora; outras, em que o trabalho consciente de professores competentes perde-se no conjunto de ações pedagógicas desarticuladas; outras ainda que, embora tenham uma proposta pedagógica avançada e bem articulada, não conseguem traduzi-la em ações efetivas, por falta de sinergia coletiva e comprometimento conjunto de seus profissionais (LÜCK, 2011, p.41-42).

Neste caso, a escola que visa formar bons leitores e escritores deve-se construir junto um currículo que possua práticas que contribua para esta formação. Porém, para que isso possa ocorrer precisa de recursos, aí é aonde vem o outro problema: a falta de recursos, como, financeiros, que conseqüentemente ocasiona a falta de materiais necessários. Neste caso, por estes fatores podem dificultar a realização do planejamento em equipe e a prática do professor que apesar do pouco salário, ainda tem que arcar com materiais precisos nas aulas, para que possa sair da monotonia.

E a forma como os parâmetros propõem para o ensino ao que envolve a estrutura e os recursos, podemos perceber que se torna longe da realidade de muitas escolas brasileiras, em específico a pública, com isso se deparamos com o questionamento: um professor que conhece os PCN's e queira aplicar tais propostas se ver limitado em questão das práticas que o nortearão, pois as escolas muitas das vezes não possuem recursos suficientes e necessários, e assim se veem com um problema para a formação de bons leitores e escritores, pois o documento afirma que: “[...] deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes.” (BRASIL, 1997, p.42). Porém, estes seriam fatores ideais para favorecer na formação dos estudantes, mas na realidade das escolas muitas nem se quer enfocam tais práticas e muito menos de materiais de qualidade.

E no PCN (1998) traz a estrutura ideal do que a escola deve ter e fazer para que a formação para leitores e escritores competentes seja favorecida, no entanto propõe que tenha bibliotecas, livros e outros materiais de leituras, ter momentos de leituras, possibilitar que os alunos façam empréstimos de livros na biblioteca, e que a escola construa uma política de formação de leitores, para que possa ter uma continuada prática de leitura, e para a produção textual, propõe práticas desta e a utilização de diversos textos.

De acordo com esta análise, ao levarmos para a realidade, se as escolas elaborassem um currículo que visasse estas práticas de leituras e escritas desde o início dos anos escolares como assim propõe os parâmetros curriculares nacionais, talvez muitos não teriam tanta dificuldade para produzir textos e interpretá-los, que acabam adquirindo muitas das vezes depois que crescem o hábito da leitura por “obrigação” quando precisam fazer vestibular ou quando estão no curso superior ou outros motivos, e muitas das vezes não é por prazer.

Assim, podemos perceber que tais propostas podem está distantes da realidade das escolas brasileiras, especificadamente no ensino fundamental, onde nesta etapa a preparação ao que se refere sobre a boa formação de sujeitos competentes na leitura e em escrita deveria ser levado seriamente.

### **6.1 A prática pedagógica**

Através do perfil do professor que os PCN's trazem percebemos um modelo ideal para que possam ser reduzidos os problemas com a escrita e a interpretação de textos, pois são práticas que se tem a ideia de romper com os métodos tradicionais, e os professores que priorizam tais métodos são muito criticados.

Com base na realidade, muitos professores se apegam aos métodos tradicionais de ensino, visto por muitos como ineficazes, e o próprio PCN também critica tais métodos tradicionais, por isto trás propostas que possa ajudar o professor a inovar suas práticas, ao que espera que deve ter uma formação continuada, trabalhando nessa perspectiva em suas aulas nas práticas de produção textual e de leituras. No entanto, ao perfil identificado do professor na realidade é muito diferente, percebendo pouca motivação, com isso a escola deve fazer reuniões, debater sobre os problemas existentes, elaborar didáticas estratégicas, e não se limitar na ideia que não dá para fazer é preciso saber inovar, e para isso exige que o professor seja capacitado e que mantenha sempre atualizado para a realização da prevista formação, pois como um grande mediador, podem-se criar estratégias para fazer uma prática de qualidade.

Fazer uma adaptação ao que se pedem os PCN com a realidade atual, pode não ser algo distante, pois só materiais de qualidade não define que será passada uma educação de qualidade, nisso depende da didática do professor muitas vezes, da inovação e criatividade dele. E o docente que possui conhecimento dos documentos referenciais, como exemplo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, hoje, é de cuja importância, pois, conhecer tais propostas pode ter mais capacidade de inovar no ensino e proporcionar uma boa formação para os alunos.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através das análises das propostas dos PCN de língua portuguesa, ao que se pode contribuir para uma boa formação na escrita e na leitura dos estudantes no ensino básico e

com a realidade do ensino das escolas brasileiras deixou claro que, em vista das sugestões do documento referencial, é importante que muitas escolas do Brasil devam fazer um currículo que tenha enfoque no ensino da língua portuguesa para a formação de leitores e escritores competentes, em que os alunos devem desenvolver esta capacidade nos anos iniciais do ensino fundamental, em que na maioria das vezes acontece como uma vontade, mas na realidade isso não acontece, resultados são mostrados através das salas de progressão e muitos alunos repetentes. Porém, fazendo conhecimento de que o objetivo não é fazer com que a criança no ensino fundamental já saia do ensino dominando totalmente a gramática nos anos iniciais, mas que a modalidade proporcione o conhecimento fundamental para estes anos, que ao chegar nos anos avançados ainda não tenha que aprender. Sendo assim, que o aluno aprenda o que tem que aprender em cada modalidade.

Em vista disso, os PCN's de língua portuguesa, possuem de um conteúdo rico que contribui para a formação de bons leitores e escritores, porém na realidade a escola não se tem a estrutura como está sugerida, a mesma precisa ter uma boa adequação estrutural, não somente uma boa estrutura física, mas também que valorizem o trabalho em conjunto, que visem um ensino que atenda as necessidades que estão em pauta.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, foi observado o quão rico seria o ensino se tais competências fossem desenvolvidas no tempo adequado, muitas escolas ainda não fazem nem a metade do que se está proposto para o ensino fundamental, principalmente nas capacidades de redigir um bom texto, isto ainda apresenta um grande déficit nos alunos, particularmente os das instituições públicas. Percebemos que desde anos iniciais existem competências a ser atingidas sobre a gramática, porém dificilmente são alcançadas, e com isso, infelizmente nos anos mais avançados os alunos passam a sofrer com estes problemas.

As competências expostas devem incluir num currículo que atenda as especificidades dos alunos, considerando as culturas, a realidade dos alunos, bem como as dificuldades. E se o objetivo é formar bons escritores e leitores, que a escola neste caso, possa construir um currículo interdisciplinar, no que resulta não só no ensino da língua portuguesa o desenvolvimento de tais competências, mas em todas as disciplinas.

Sobre os professores em atuação, estes devem valorizar tais propostas para a formação do aluno, devem trabalhar caminhando para que tais competências sejam atingidas da melhor forma, que tenham boas estratégias metodológicas, um ambiente que favoreça este processo,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

que possam ter materiais adequados e que ajudem os alunos a desenvolver as habilidades. No entanto, que os professores possam trabalhar com os alunos métodos que despertem a vontade de ler, e que de fato ele aprenda a interpretar textos e que seja um bom leitor, vencendo assim, o desafio.

Portanto, para isso, basta que a escola empregue isto como objetivo e que todos envolvidos trabalhem para que seja alcançado e que possa construir um currículo que abrange seriamente práticas pedagógicas que contribua para a formação de bons leitores e escritores.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Adriana Eugênia Antony. **A institucionalização da disciplina língua portuguesa.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/9069/7003>. Acessado em: 13 nov. 2017.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2011.

MALFACINI, Ana Cristina dos Santos. **Breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil: da reforma pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados.** Disponível em: [http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28\\_a04.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28_a04.pdf). Acessado em: 08 nov. 2017.

RAUPP, Eliane Santos. **Ensino da língua portuguesa: uma perspectiva linguística.** Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/544>. Acessado em: 03 nov. 2017.

TOKARNIA, Mariana. Resultado mostra fragilidade na leitura e na escrita, dizem professores. **Agência Brasil.** Brasília, 17 jan. 2015. Disponível em: [www.agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-01/resultado-do-enem-mostra-fragilidade-na-leitura-e-na-escrita-dizem](http://www.agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-01/resultado-do-enem-mostra-fragilidade-na-leitura-e-na-escrita-dizem). Acessado em: 03 nov. 2017.